



APOIO A AUTONOMIA FINANCEIRA E A PROMOÇÃO SOCIAL DE MULHERES E JOVENS RURAIS NO MUNICÍPIO DE INHAPI, SEMIÁRIDO ALAGOANO¹

José Ribeiro da Silva²; Manoel Santos da Silva³; Antônio Miguel da Silva filho⁴; Renato Luis Tertuliano de Gois⁵; Diogo de Barros Mota Melo⁶; Ademar da Silva Paulino⁷.

¹ Artigo produzido a partir dos resultados de projeto de Extensão do mesmo título realizado pelo edital PROJET/2010 do IFAL – C. Satuba.

² Orientador do Projeto, Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local; IFAL – Campus Satuba; e-mail: jorinetos@gmail.com.

³ Co-orientador do Projeto, Mestre em Educação Agrícola; IFAL – Campus Satuba; E-mail: manoelsos@gmail.com

⁴ Bolsista do Projeto. Aluno do Curso Técnico em Agropecuária, IFAL – Campus Satuba; E-mail: toinho-mf@hotmail.com.

⁵ Zootecnista; Pós-Graduando em Gestão Ambiental; Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); e-mail: renatogois08@hotmail.com.

⁶ Mestre em Zootecnia; IFAL – Campus Satuba; e-mail: dbmmelo@gmail.com.

⁷ Mestre em Produção Vegetal; IFAL – Campus Satuba; e-mail: ademar@agronomo.eng.br.

Resumo: Este trabalho teve como objetivo contribuir para a autonomia financeira de mulheres e jovens esposas e filhos de agricultores respectivamente, a partir do incentivo a criação de galinhas e frango em sistema caipira no semiárido alagoano. O projeto teve como estratégia a potencialização da criação de aves conhecidas localmente como “de capoeira”, atividade tradicionalmente desenvolvida pelas famílias rurais, tratadas atualmente sem expressividade de renda monetária. Foram realizadas oficinas sobre manejo de aves em sistema caipira, visitas de acompanhamento e reuniões avaliativas do projeto. Como resultado foi percebido que os beneficiários tornaram-se mais sensíveis as contribuições da atividade para geração de ocupação e renda no meio rural. Maior impacto foi percebido na formação de uma articulação envolvendo organizações públicas e da sociedade civil na perspectiva de dar continuidade ao processo de apoio aos beneficiários.

Palavras-chave: Agricultura camponesa, Extensão rural, Promoção social, Protagonismo juvenil, Questões de gênero.

Introdução

Na agricultura de base familiar, as atividades a serem desenvolvidas no cotidiano são distribuídas naturalmente pelos membros da família, dentro de uma perspectiva de construção histórica, social e cultural, o que contribui com o modo de gestão e com o acesso aos resultados obtidos pelo envolvimento dos membros da família no processo produtivo. Percebe-se, no entanto, que é pouca a visibilidade dada ao trabalho empreendido pelas mulheres e pelos jovens, pois estes, na maioria das vezes, são desconsiderados no processo. Isso está relacionado ao argumento da incapacidade e da imaturidade que envolve estas duas categorias familiar o que fortalece ainda mais as desigualdades de gênero e geração no meio rural.

Contrapondo-se a esta realidade, Siliprandi (2007) argumenta que quando os debates em torno de políticas de promoção social no sentido do desenvolvimento sustentável para o campo e para construção de outro modelo através de experiências fundadas na agricultura familiar, torna-se necessário que se contemple o máximo de elementos que girem em torno da realidade do campo. Nesse sentido, no que diz respeito às questões de gênero e geração devem ser priorizados, pois não se permite que estas categorias sejam excluídas da participação tanto da gestão quanto dos resultados das atividades desenvolvidas pela família dentro da unidade produtiva.

Dentro da cultura e das tradições que regem a divisão do trabalho na agricultura familiar, a criação de animais de médio e pequeno porte, assim como as atividades produtivas desenvolvidas nos quintais são na maioria dos casos de responsabilidade das mulheres. De acordo com Moura (2009), são as mulheres as principais gestoras da criação de galinhas e outros pequenos animais, destacando-se pelo grande conhecimento e buscar de alternativas para melhorar sua produção contribuindo assim para o aumento da renda e segurança alimentar da família.

No que diz respeito à inserção dos jovens nas atividades agropecuárias, Silva e De Jesus (2010), afirmam que estes se apresentam como um potencial a ser considerado quando se pensa na formação de uma nova geração de agricultores, pois estão abertos as transformações e podem atuar como protagonistas no processo de desenvolvimento da agricultura familiar e, para que isso ocorra, é



necessário um conjunto de políticas que promova, também, projetos de ocupação e renda dando maiores condições para que o espaço rural seja mais uma opção para que os jovens possam construir seus projetos de vida no presente e no futuro.

Discorre Barbosa et al. (2007), que a criação de galinhas de capoeira está presente em mais de 90% das propriedades rurais do Brasil. De acordo com Eekeren et al. (2006), no mundo, estas aves são criadas por pequenos produtores familiares nas áreas rurais, garantindo segurança alimentar e renda para as famílias e desempenhando um papel sociocultural importante.

A idéia da realização do projeto surgiu a partir do lançamento do Edital PROJETO 2010 para bolsa de Extensão do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Este foi considerado o primeiro Edital interno de extensão direcionado a seleção de iniciativas que viessem contribuir com o aperfeiçoamento do ensino técnico e tecnológico ao tempo em que envolvem alunos, técnicos administrativos e professores com a contextualização do ensino, pesquisa e extensão com a realidade socioeconômica do estado de Alagoas.

O enfoque no fortalecimento da identidade e no protagonismo de jovens e mulheres parte do pressuposto de que na agricultura de base familiar, as atividades são distribuídas e executadas naturalmente pelos membros da família, o que não significa que a gestão e distribuição dos rendimentos oriundos das transações econômicas decorram também de forma igual.

Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo contribuir para a autonomia financeira de mulheres e jovens esposas e filhos de agricultores respectivamente, a partir do incentivo a criação de galinhas e frango em sistema caipira no semi-árido alagoano.

Material e Métodos

O projeto foi desenvolvido no município de Inhapi-AL no período entre março e novembro de 2011. Para a escolha do município, assim como o público e as atividades a serem desenvolvidas, foram realizadas a partir de contatos com organizações não governamentais que desenvolviam ações de promoção social e econômica no semiárido alagoano. O projeto envolveu 30 beneficiários (jovens e mulheres rurais) e contou com a participação de 04 servidores (Técnico Administrativo) do IFAL – Campus Satuba, 01 bolsista e 09 alunos voluntários. Para o alcance dos objetivos e das metas estabelecidas foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos:

Realização de oficinas temáticas. Foram realizadas durante o período do projeto 03 oficinas sendo uma sobre criação de galinhas e frango em sistema caipira; uma sobre manejo alimentar e sanitário de frango e galinha caipira; e uma terceira oficina sobre organização da produção e comercialização.

Visitas de acompanhamento. Foram realizadas 02 visitas de acompanhamento aos jovens e mulheres envolvidas no projeto em suas respectivas famílias com a finalidade de serem identificadas demandas a serem encaminhadas e discutidas nas reuniões bimestrais.

Encontros bimestrais de avaliação e encaminhamento das dificuldades individuais e coletivas. Nestas reuniões foram discutidos e analisados os principais desafios do grupo. Nestas reuniões procurou-se estimular o protagonismo dos participantes na busca das soluções para os problemas comuns relativos a atividade. A última reunião avaliativa que ocorreu como culminância do projeto, foi transformado em um Fórum de instituições públicas e da sociedade civil existentes na localidade, para ser encaminhada uma agenda de atividades que pudessem dar continuidade ao propósito do projeto.

Resultados e Discussão

A realização do projeto foi um marco para a vida profissional dos alunos envolvidos, pois exigiu dos mesmos, maior aprofundamento dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso técnico em agropecuária. O contato com a realidade produtiva da agricultura familiar possibilitou que os mesmos pudessem interagir com o público, transmitindo informações importantes ao desenvolvimento da criação de aves em sistema caipira e ao mesmo tempo absorvendo as experiências já vivenciadas pelas famílias agricultoras. Esse fato é evidenciado por um aluno quando afirma: A



experiência fora dos muros do IF foi construtiva e gratificante por permitir disseminar o conhecimento técnico, e na reciprocidade ter aprendido tanto com os que são os verdadeiros mestres, o homem do campo. (G. COSTA. Voluntário do projeto e aluno do curso Técnico em Agropecuária – IFAL – C.Satuba).

Outro resultado obtido com a realização do projeto, diz respeito ao despertar dos beneficiários em relação importância da atividade de criação de aves em sistema caipira como atividade geradora de ocupação e renda podendo contribuir para a permanência do jovem no campo. *Acredito que assim, o fortalecimento da atividade de criação de galinhas e frangos caipiras pode proporcionar a permanência dos jovens na comunidade.* (A. M. GERRA. Agricultora e beneficiária do projeto). Percebeu-se também uma maior motivação dos beneficiários em desenvolverem a avicultura caipira como atividade geradora de renda podendo promover a inserção desses personagens nos mercados locais e regionais. Estes dados reforçam o argumento de Eekeren et al. (2006), quando afirma que na realidade dos pequenos produtores familiares em áreas rurais, estas aves vem garantindo segurança alimentar e renda, desempenhando um papel sociocultural importante.

Durante o desenvolvimento do projeto, foi percebida a necessidade de se dar continuidade ao trabalho, pois a equipe avaliou as dificuldades para realização das atividades e concluiu que deveriam existir ações desenvolvidas por instituições locais que pudessem continuar o processo. No entanto, fora identificado durante o período que existiam algumas iniciativas locais que poderiam dar um maior apoio por estarem mais próximas e com isso serem mais impactantes por estarem mais contextualizadas com a realidade social e produtiva das famílias dos beneficiários.

A maior contribuição do projeto aos beneficiários diz respeito a agenda de compromissos formalizadas junto a algumas parcerias locais. A última atividade do projeto seria um encontro de avaliação com os participantes do projeto e com representantes das instituições parceiras. As avaliações foram realizadas nos momentos da realização das oficinas e aproveitou-se o último momento para a realização de um fórum local para discutir as estratégias de capacitação, acompanhamento e comercialização. Nesse fórum estavam presentes além dos participantes do projeto, representantes de ONG, Movimentos Sociais, representantes de órgãos públicos nas esferas municipais e estaduais ligados ao campo. Ao final as instituições apresentaram propostas para capacitação e acompanhamento dos beneficiários, incentivo a organização produtiva e a comercialização de carne e ovos.

Dentro desse espaço de discussão, os beneficiários foram convidados a comercializar seus produtos na feira da agricultura familiar do município que ocorre semanalmente e ficou agendada uma reunião com a Secretaria Municipal de Agricultura para esclarecimentos e possíveis cadastros de criadores de aves para venda direta aos programas de governo como o Programa Federal de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

A conclusão do projeto em si, foi desafiador, várias foram as limitações que exigiram da equipe maior engajamento e dinamismo para que os resultados fossem alcançados. Um dos grandes desafios foi a distância do Campus até a Localidade de realização do projeto. O município estava localizado a aproximadamente 250km da sede do Campus Satuba. Essa dificuldade foi diminuída através de ajustes na programação das oficinas compatibilizando os dias e horário da equipe com o público beneficiário, utilizando como estratégia a realização das atividades nos finais de semana. O fato de serem realizadas nos finais de semana também foi positiva devido a maior disponibilidade de tempo dos beneficiários para participação de atividades formativas coincidir com os finais de semana.

Outro desafio foi a pouca vivência prática dos alunos participantes do projeto com a realidade cultural e produtiva das famílias dos beneficiários. Para isso tornou-se necessário a realização de reuniões semanais onde eram discutidos assuntos relacionados ao manejo de galinhas e frangos em sistema caipira. Além disso, nestas reuniões eram debatidas questões particulares relativas as questões sociais, culturais e econômicas das famílias no contexto político e ambiental do semiárido alagoano.

Conclusões



O contexto, os antecedentes e as características socioculturais assim como o período de realização, não permitiram, ao menos em curto prazo, visualizar grandes resultados com as ações do projeto. No entanto, houve um reconhecimento por parte dos alunos envolvidos que as trocas de conhecimentos assim como a participação na preparação e execução das oficinas contribuíram para sua experiência profissional.

Por outro lado, foi percebido que os beneficiários passaram a visualizar a criação de galinhas e frango em sistema caipira como um potencial a ser explorado, que poderá garantir a geração de ocupação e renda para a família.

O maior impacto do projeto consiste nas perspectivas geradas para continuidade da iniciativa. Pois a articulação entre instituições públicas e da sociedade civil em torno das necessidades dos beneficiários, surgida por uma mobilização do projeto de extensão do IFAL poderá dar suporte ao grupo para que maiores resultados sejam alcançados.

Literatura citada

BARBOSA, F. J. V.; NASCIMENTO, M. P. S. B.; DINIZ, F. M.; NASCIMENTO, H. T. S.; ARAÚJO NETO, R. B. **Sistema Alternativo de Criação de Galinhas Caipiras**. Sistemas de Produção 4. **Embrapa Meio-Norte. Versão Eletrônica, Abril/2007. Disponível em:** <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br>> Acesso em: 26 de junho de 2012.

EEKEREN, N. E.; MAAS, A.; SAATKAMP, H. W.; VERSCHUUR, M. **Criação de galinhas em pequena escala**. Lisboa: Fundação Agromisa/Secção Portuguesa da Associação Mundial de Ciência Avícola (SPAMCA). 2006, 100p.

MOURA, Marcio (Org.). **Agroecologia e criação de galinhas capoeira**. In: Caatinga. Sertão que dá certo nº 3. Ouricuri: Caatinga. 2009, 40p.

SILIPRANDI, Emma. Agroecologia, agricultura familiar e mulheres rurais. Rev. bras. de Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007, pág. 845-849.

SILVA, José Ribeiro da. DE JESUS, Paulo. **Juventude rural e agricultura familiar: os determinantes dos processos migratórios e os desafios para a preservação da agricultura familiar**. VIII Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural, Porto de Galinhas, 2010.



19 a 21 de outubro - Ciência, tecnologia e inovação: ações sustentáveis para o desenvolvimento regional